The Girl in the Maze

by Nassar

Category: Naruto
Genre: Adventure, Suspense
Language: Portuguese
Characters: Hinata H., Naruko U., Neji H.
Status: In-Progress
Published: 2016-04-11 04:05:30
Updated: 2016-04-18 00:54:47
Packaged: 2016-04-27 19:03:46
Rating: K
Chapters: 2
Words: 4,230
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: No caminho de uma viagem escolar, os alunos sÃ£o sequestrados e presos em um labirinto. Hinata Hyuuga, uma aluna tÃ-mida e esforÃ§ada, vai fazer de tudo para sair daquele lugar, principalmente depois de seu amor de infÃ¢ncia sumir naquele lugar.

1. Chapter 1

Aquela era, provavelmente, a melhor sexta-feira do ano no ColÃ©gio Konohagakure. Primeiro pelo fato de ser uma sexta-feira; e, segundo, porque os alunos -devidamente autorizados pelos responsÃ¡veis, obviamente- iriam para uma semana de praia. Alunos do Ãºltimo ano que iriam se divertir e desestressar, pois aquele seria um ano e tanto para aqueles alunos, entÃ£o a direÃ§Ã£o optou por dar aulas naquela semana na praia. Uma dinÃ¢mica diferente num colÃ©gio tradicional e respeitÃ¡vel.

Enquanto os jovens, com o uniforme escolar, ajeitavam suas malas no bagageiro, a diretora Tsunade e a vice Shizune anunciavam que todos deveriam se comportar. Caso alguÃ©m causasse problemas durante a viagem, deveria voltar para a cidade e receber duas semanas de suspensÃ£o. Naruto foi o Ãºnico que chorou para Tsunade nÃ£o fazer isso. Ele era o cara mais legal e companheiro daquele colÃ©gio, mas sempre causava confusÃ£o. Todos riam do drama do jovem.

Eram exatamente 7 horas da manhÃ£ quando o Ã´nibus de dois andarem partiu da escola. Era uma viagem relativamente longa, que durava 5 horas ininterruptamente. A diretora, embora nÃ£o demonstrasse, estava ansiosa pelo projeto organizado. Sem dÃºvidas, ela acreditava fielmente que tudo daria certo, atÃ© mesmo com Naruto no seu pÃ©. Haveria trilha ecolÃ³gica para a aula de biologia e quÃ-mica; aulas prÃ¡ticas de fÃ-sica e matemÃ¡tica; linguagem sempre presente, claro; e conhecimentos gerais durante a fogueira de noite. Ela planejou tudo com detalhes, e esperava que tudo ocorresse bem.

Durante o caminho, Hinata, Sakura, Ino, Tenten, Temari e Karin conversavam animadamente sobre os canais que acompanhavam no YouTube, ou sobre o dia delas. Sakura sempre brigando com Karin para ver quem chamava mais atenÃ§Ã£o do moreno de olhos Ã´nix algumas fileiras na frente. Nenhuma nunca ganhava. Exceto pela vez que Sasuke sorriu na direÃ§Ã£o delas. Naquele dia, a briga entre as duas para ver para quem tinha sido o sorriso foi parar nas mÃ£os de Tsunade.

Era, em sua essÃªncia e aparÃªncia, uma escola completamente comum. Amizades, intrigas, notas baixas e honra para aqueles que mereciam. Era assim a vida no ColÃ©gio Konohagakure.

- SerÃ¡ que a Hina-chan vai, finalmente, falar mais que trÃªs palavras com Naruto-kun? â€“ Perguntou Temari ao grupo para ver um murmurinho entre as moÃ§as.

- Direi "Oh, glÃ³ria" se isso, por milagre de Kami-sama, vier acontecer. â€“ Falou Ino.

As jovens sorriram, mas nÃ£o negaram que a loira estava certÃ-ssima. Todas incentivavam a morena de olhos azuis -quase brancos de tÃ£o claros- a falar com o Loiro escandaloso. Mas a moÃ§a sempre se negava a trocar simples olhares com o jovem. Era um caso perdido.

- Calma, Hina. â€“ Falou Sakura Ã amiga â€“ VocÃª serÃ¡ a madrinha dos meus filhos com Sasuke-kun.

- NÃ£o, Hina, - Interrompeu a ruiva Karin â€“ VocÃª serÃ¡ a madrinha dos MEUS FILHOS COM SASUKE-KUN! â€“ Gritou para marcar territÃ³rio.

As meninas gargalharam pela concorrÃªncia que as duas amigas faziam pelo moreno. Sakura atÃ© poderia ser a mais bonita, mas Karin era mais prÃ³xima de Sasuke Uchiha. Uma disputa e tanto. Karin era vizinha do jovem desde os 4 anos.

Quando deu umas trÃªs horas de viagem, os adolescentes comeÃ§aram a sentir-se cansados. Todos comeÃ§aram a desabar de sono, nem sentiram quando o Ã´nibus perdeu o controle por uns segundos, logo voltando ao normal. Todos naquele Ã´nibus dormiam. Exceto...

~Hinata~

Minha cabeÃ§a latejava enquanto eu tentava me recompor. Acabei dormindo muito rÃ¡pido. Lembro sÃ³ de ter visto a professora Tsunade distribuir Ã¡gua para todos nÃ³s, falando o quanto era importante nos hidratarmos. Todos beberam, atÃ© mesmo a diretora. Depois de um tempo, acho que foram uns 15 minutos, eu comecei a me sentir sonolenta. E ainda, mesmo acordada, nÃ£o conseguia ver muita coisa na minha frente... quando foi que chegamos na praia? Porque estava tudo muito escuro para ser dia...

Levanto-me, ainda com a vista embaÃ§ada, e ando pelo lugar calmamente, tateando pelas paredes encontrado apoio. Eu acho que minha vista ainda estÃ¡ embaÃ§ada, ou eu estou dormindo. NÃ£o me parece em nada com a praia, sequer uma barraca ou hotel. SÃ³ consigo ver um corredor mal iluminado por luzes pequenas e fracas. Fora isso, nada mais alÃ©m do vazio e frio corredor que parecia infinito.

Ando mais alguns passos, atÃ© ouvir algo parecido com gritos. Isso me

parecia algo bom.

- Socorro! â€“ Gritava uma voz feminina â€“ Por Kami-sama, alguÃ©m me ajude!

Fiquei paralisada, comeÃ§ava a reconhecer a voz. Parecia a da minha professora de histÃ³ria, Mayumi Hakure. Me senti atraÃda pela emoÃ§Ã£o negativa que aqueles gritos me faziam sentir. Quero ajudar a minha professora nesse sonho estranho!

ComeÃ§o com passos curtos e devagar, para acostumar meu corpo Ã quela escuridÃ£o. Vou aumentando o ritmo atÃ© chegar prÃ³ximo aos gritos. Pro meu desespero, os gritos cessaram. "SerÃ¡ que Hakure-sensei estÃ¡ bem? ", me perguntava.

Claro que ela nÃ£o poderia estar bem, idiota! VocÃª acabou de ouvir a mulher gritar quase pondo os pulmÃµes para fora e ainda quer saber se ela estÃ¡ bem? Sua boba! â€“ Eu me falava.

Mas minha cabeÃ§a nÃ£o me escutava. Ela passava imagens de Hakure dizendo que ainda precisava de ajuda por ter encontrado um rato. Claro, naquele lugar deveria ser muito fÃ¡cil de encontrar alguns. O ambiente fedia a infiltraÃ§Ã£o, mofo, etc. Mas o cheiro que me assustava era o de ferro. O cheiro do sangue.

Ainda em desespero para encontrar Hakure-sensei, correndo para achar a mulher inteligente que me gritava por socorro, esbarro de forma bruta em Naruto. Meu amor estava bem na minha frente. Ele me olha de forma assustada, entÃ£o reparo em suas roupas. O uniforme tinha algumas marcas de sangue, assim como suas mÃ£os. Ele e eu nos olhamos. Ele ainda assustado, apenas. Eu assustada e intrigada. Talvez medo. Muito medo. Depois de um tempo quase interminÃ¡vel, e ele ainda mais nervoso, sem sequer me dirigir um "Me desculpe", ele apenas ergueu o braÃ§o para me ajudar a levantar. Eu o aceitei. Nunca pensei que seria assim a primeira vez que tocaria sem suas mÃ£os.

- O-o que h-houve com s-suas roup-as, N-naruto-kun? â€“ Falei, abaixando o olhar para fitar o chÃ£o.

- Hinata-chan! â€“ Ele me sorriu, embora eu notasse seu medo na voz disfarÃ§ada â€“ Que bom que achei vocÃª. â€“ Falou jÃ¡ tirando o disfarce da voz um pouco embargada â€“ Eu estava andando por esse lugar atÃ© ouvir a sensei Hakure-chan gritar! â€“ Ele exasperou, mostrando seu medo por fim â€“ Eu cheguei lÃ¡, sÃ³ pude vÃª-la jÃ¡ pÃ¡lida e ensanguentada. â€“ Falou, e eu levantei o rosto para mirar sua face, e vi seus olhos com medo e lacrimejando.

- Eu a ouvi, mas nÃ£o pude sequer chegar para poder encontrÃ¡-la... â€“ Falei derrotada, deletando as imagens que projetei de Hakure-sensei fugindo do rato.

Naruto me narrou que tinha muito sangue pelo chÃ£o, por isso estava daquele jeito, ensanguentado. Me senti uma boba por, em um segundo, crer que ele estivesse querendo me atacar quando, na verdade, ele estava com mais medo que eu mesma. Ele me olhava como se eu fosse ataca-lo, como se eu tivesse matado a nossa sensei. "Me desculpe causar esse medo em vocÃª, Naruto-kun".

Eu nada falava, nem mesmo ele, que ainda se mantinha assustado. NÃ³s andamos, vimos que, em alguns lugares daquele lugar cheio de

corredores â€“ um labirinto â€“ tinham arbustos altos em vez de paredes, mas, do mesmo jeito, ainda era uma parede verde que nÃ£o dava para passar. E o teto tambÃ©m mudava. Ora era de concreto alto, outrora eram grades. Tentamos escapar pelas grades, mas elas eram fortes. Era quase um amanhecer quando decidimos parar por lÃ¡ mesmo, entre as paredes de arbusto de o teto de grades de ferro.

TÃ-nhamos cede, e fome. Eu e Naruto nÃ£o aguentamos e dormimos.

NÃ£o sei por quanto tempo nÃ³s dormimos, mas acordamos com o cÃ©u jÃ¡ claro e brilhante. Acordamos com o barulho de alguÃ©m se aproximando de onde estÃ¡vamos. Eles falavam algo, eram umas duas pessoas, talvez. Ouvimos se afastarem. Eu ia comeÃ§ar a gritar para que eles se aproximassem de mim e de Naruto, mas ele me mandou calar a boca apenas colocando o dedo indicador sobre a boca. Eu o obedeci.

- Eles podem ser perigosos, Hina-chan! â€“ Ele comentou quando nÃ£o escutÃ¡vamos mais nada.

O pior Ã© que ele tem razÃ£o. Pelo estado em que ele estava na noite anterior, eu acredito mesmo que Ã© melhor nÃ£o confiar em qualquer um. NÃ£o sei o que estÃ¡ acontecendo aqui, mas a minha professora nÃ£o estÃ¡ nada bem agora!

Eu nÃ£o tinha forÃ§as para me mexer, sentia muita cede, e o lugar parecia ficar mais quente. Eu e Naruto andamos muito na noite passada. Eu e ele ouvimos algo novamente. EstÃ¡vamos apoiados nas paredes de arbustos quando escutamos um galho se partir.

- Hina-chan, eu vou lÃ¡ ver. VocÃª estÃ¡ exausta demais. â€“ Falou Naruto â€“ Se algo acontecer comigo, fuja! Ok? NÃ£o quero que desperdice suas forÃ§as atoa.

- N-naruto-kun, nÃ£o precisa fazer isso. â€“ Falei, segurando seu braÃ§o para mantÃª-lo junto.

- Hina-chan, eu sei que esse nÃ£o Ã© o melhor lugar ou hora, mas preciso dizer que me importo com vocÃª. â€“ Ele disse tocando meu rosto â€“ Eu vou lÃ¡. Volto logo.

Ele desfez contato comigo e andou pelos corredores daquele labirinto em que nos encontrÃ¡vamos.

Se passou mais de cinco minutos e ainda nÃ£o tinha sinais de Naruto. Isso Ã© bom, nÃ£o?

Eu tinha pensamentos positivos por causa da demora mais sem nenhum barulho, significava que ele estava voltando porque nÃ£o era nada demais. Mas ele gritou e fez a positividade evaporar.

- Foge! â€“ Eu ouvi a voz de Naruto-kun.

Comecei a correr pelo sentido oposto ao caminho que ele seguiu o mais rÃ¡pido que minhas forÃ§as me permitiam. Me martirizava agora por todas as vezes que vomitei para ficar magra. Aquela energia que joguei fora estaria sendo de grande ajuda no momento. Maldito padrÃ£o de beleza!

Olhei para trÃ¡s enquanto corria, e vi alguÃ©m correndo em minha direÃ§Ã£o ao fundo do lugar. Era uma pessoa estranha. Ou coisa, nÃ£o

sei ao certo. Estava toda de preto e usava uma mÃ¡scara estranha cobrindo o rosto. O pior de tudo: Uma faca ensanguentada na mÃ£o.

Eu virei o mÃ¡ximo de corredores possÃveis para despistar aquilo. E acho que consegui. Me virei e nÃ£o encontrava mais o ser. Mas a questÃ£o era: Quem -ou o que- era? Por que eu acredito em entidades. E por que estÃ¡vamos num labirinto?

Sinceramente, isso nÃ£o faz o menor sentido para mim. Eu estava no Ã´nibus da escola e BUM!, acordei aqui. Estou com raiva, sede, fome, cansaÃ§o... e triste. Naruto-kun disse que eu era especial para ele. Ele sempre foi corajoso, mas nÃ£o pensei que um dia poderia dizer que ele morreria por mim. Eu sonhava, mas nÃ£o tÃ£o alto. Mas acho que isso aconteceu, aquele grito dele foi... de agonia.

Naquele momento, naquele corredor fedorento e Ãºmido, eu sentei e me deixei chorar por Naruto, e por todas as pessoas que tiveram seus sangues naquela faca que vi nas mÃ£os daquela coisa.

~Neji~

Eu estava jogando videogame com meu amigo Rock Lee quando percebi que Hinata, minha prima, nÃ£o me ligou para avisar que tinha chegado na praia com os colegas. Eram por volta de 15h, na verdade. Fiquei tÃ£o animado por ter a casa para mim que sequer lembrei desse detalhe importante.

Hinata e eu moramos juntos desde que meu pai faleceu quando eu era bem novinho. Eu sou um ano mais velho que ela, entÃ£o acho que ela sempre me viu como seu irmÃ£o mais velho. Quando fiz 16, meu tio me emancipou, para que eu seguisse minha vida como eu bem quisesse, sem que ele desse ordens, pois me achava responsÃ¡vel. Naquele mesmo ano, ele teve um AVC e morreu. Foi tÃ£o rÃ¡pido que eu e ela sÃ³ conseguimos absorver na missa de 1 mÃªs dele. Eu cuidei dela durante esse tempo todo. E agora eu falhei porque sequer lembrei dela desde o dia anterior.

- Lee, desculpe, mas temos que pausar o jogo! â€“ Falei, jogando o controle de lado e procurando o telefone que deixei em NÃ¡rnia.

- Relaxa, mano. â€“ Falou Lee pausando o jogo â€“ Esqueceu de saber se ela escovou os dentes antes de dormir? â€“ Ele riu.

- Foi! â€“ Entrei na graÃ§a.

- Seria legal se a Tenten nÃ£o tivesse que repetir o terceiro ano. EstarÃamos juntos os 3 agora! â€“ Ele falou, se jogando no sofÃ¡. E eu achei a droga do telefone.

Destravei e fui para as chamadas rÃ¡pidas. O dela era o primeiro. Tentei uma. Duas. TrÃªs. TrÃªs vezes, e sempre dizia que estava fora de Ã¡rea ou desligado. Achei muito estranho isso acontecer. Fiz questÃ£o de pesquisar se naquela praia a operadora funcionava.

- Estranho... â€“ Comentei alto.

- O que aconteceu? â€“ Lee perguntou, sentando direito no sofÃ¡.

- Eu ligo mas diz que o celular estÃ¡ desligado ou fora de Ã¡rea. â€“ Disse, me sentando ao lado do meu amigo â€“ Mas Hinata nunca deixa o

celular descarregar.

- EntÃ£o deve estar fora de Ã¡rea. â€“ Ele disse â€“ E mais: hÃ¡ uma primeira vez para tudo na vida, meu amigo. â€“ Ele disse, colocando os braÃ§os ao redor do meu pescoÃ§o.

- Ã‰, vocÃª tem razÃ£o. â€“ Eu ri. Estava sendo um bobo. Mas algo nÃ£o me fazia sentir seguranÃ§a.

Apenas deixei essa sensaÃ§Ã£o de algo errado de lado e dei play para jogar com Lee.

2. Chapter 2

~Hinata~

Fiquei sentada naquele lugar desde o dia anterior. Vi, pelas grades acima de mim, quando o dia virou noite e a noite virou dia.

Estava com sede e fome. Chorei tanto que, ontem, sequer lembrei desses detalhes. Eu nÃ£o tinha forÃ§as para levantar e seguir. Ouvi gritos a madrugada toda.

Naquela manhÃ£ escura, a chuva veio. Pelo menos uma coisa boa. Levantei e fiquei juntando Ã¡gua na mÃ£o para beber. Chovia forte e parecia nÃ£o parar. Bebi Ã¡gua como se bebesse nÃ©ctar dos deuses.

Naquela minha alegria momentÃ¢nea, nÃ£o ouvi passos que se aproximavam atÃ© ser tarde demais. Quando vi, Sasuke e Shikamaru estavam correndo com sorrisos no rosto. Quando me viram, olharam-me tÃ£o assustados quanto eu mesma.

- Hinata-san! â€“ Acenou Shikamaru.

- O-olÃ¡, Shikamaru-san e Sasuke-san. â€“ Falei me aproximando.

- Que bom nos encontrarmos. â€“ Falou Shikamaru. NÃ³s nÃ£o nos falamos nunca, apenas Ã©ramos parceiros de quÃmica. NÃ³s nos comunicÃ¡vamos por meio de resoluÃ§Ã£o de exercÃcios. Nos entendÃamos sem palavras. Acho que isso fazia da gente amigos.

Quando eu olhei para Sasuke, lembrei de Naruto. Eles eram melhores amigos. Ele me encarou, como se perguntasse a si mesmo o porquÃª de eu o olhar. Eu nÃ£o aguentei lembrar de Naruto, imaginando-o morto. Deixei as lÃ¡grimas saÃrem novamente, misturando-se a chuva.

Como estava sem forÃ§as fÃsica e emocional, desabei no chÃ£o. A Ãºltima coisa que vi foram Sasuke e Shikamaru tentando me segurar em vÃ£o.

~Neji~

JÃ¡ era domingo e nÃ£o recebi sequer uma mensagem de Hinata.

Ligava para ela e sempre a mesma mensagem automÃ¡tica da operadora. Claro que eu liguei para o celular de Tsunade, ela era amiga da nossa famÃlia. Na verdade, eu sempre suspeitei que ela era muito amiga do

meu tio Hiashi. Muito amiga!

Mas o seu celular tambÃ©m dava fora de Ã¡rea. EntÃ£o, liguei para as amigas da minha prima. O que achei estranho, tambÃ©m. Afinal, tambÃ©m davam fora de Ã¡rea mesmo sendo de operadoras diferentes. EntÃ£o liguei para o hotel.

- OlÃ¡, gostaria de falar com a aluna Hinata Hyuuga, estudante do ColÃ©gio Konohagakure. â€“ Falei com o recepcionista do hotel onde eles se hospedariam.

- Desculpe, senhor Hyuuga, mas a escola nÃ£o fez check-in neste estabelecimento. Foi remarcado para eles chegarem na segunda de manhÃ£. â€“ Falou o recepcionista â€“ O motivo da mudanÃ§a foi que a escola montaria acampamento numa trilha prÃ³xima.

- Ã‰ verdade, eles comunicaram os responsÃ¡veis. â€“ Falei â€“ Obrigada. Boa tarde! â€“ Falei desligando o telefone.

Como era domingo, nÃ£o deu para ligar para a escola. Mas nÃ£o ia deixar isso para o dia seguinte, quero saber se ela estÃ¡ bem. Arrumei uma mala e levei coisas para acampar. Vou atrÃ¡s da Hinata.

Quando estava arrumando as Ãºltimas coisas, alguÃ©m bateu na minha porta.

- E aÃ-, Neji! â€“ Falou Lee entrando na minha casa. Bem que o senhor Hyuuga falava para mim e para Hina: "DÃª dinheiro, mas nÃ£o dÃª intimidade". SÃ¡bias palavras.

- Fala! â€“ Respondi â€“ Vou sair.

- Vai pra onde com uma barraca, cara? â€“ Perguntou mexendo nas minhas coisas.

- Vou procurar a Hina na trilha. â€“ Falei colocando escova e pasta de dente no bolso da mochila. Tudo pronto.

- Cara, vocÃª Ã© muito possessivo! â€“ Falou meu amigo â€“ Deixa a menina viver, vocÃª fica muito no pÃ© da garota. â€“ Continuou.

- Lee, eu sou o responsÃ¡vel por ela. â€“ Falei, carregando minhas coisas e abrindo a porta, dando passagem pro recÃ©m-chegado passar e saindo logo atrÃ¡s, caminhando rumo ao elevador do prÃ©dio.

- Sim, responsÃ¡vel. NÃ£o pai dela. â€“ Falou â€“ Ã€s vezes, eu acho que vocÃª ama essa menina e nÃ£o quer que ela fique com Naruto-kun.

- Pare de falar essas coisas idiotas! â€“ Disse jÃ¡ irritado. Ele sempre falava isso para mim, o que Ã© muito chato.

Acho que ele percebeu que eu jÃ¡ nÃ£o queria conversa com ele, e descemos em silÃªncio. Ele me ajudou a colocar as coisas na mala.

- Eu vou com vocÃª. â€“ Falou ele, entrando no carro comigo.

- Cara, nÃ£o precisa. NÃ£o sei quando vou voltar, vocÃª vai perder aula. â€“ Disse a ele.

- Eu vou e ponto final. â€“ Ele disse â€“ SÃ³ passe lÃ¡ em casa pra eu fazer minha mochila e pegar uma barraca.

~Hinata~

Quando abri os olhos, notei que era noite, e que minha cabeÃ§a estava apoiada em um montinho de roupa. Sentei e vi Sasuke e Shikamaru conversando baixinho, atÃ© repararem que eu estava acordada.

- O que aconteceu? â€“ Perguntei. NÃ£o lembrava de muita coisa, apenas daquele pesadelo.

- VocÃª desmaiou. â€“ Falou Sasuke.

Apenas abaixei o olhar e peguei o montinho de roupa, reparei que eram dois casacos da escola: o de Sasuke e de Shikamaru, claro. Uma vez, li uma teoria de autor desconhecido sobre o perigo. Ele disse que nÃ³s mudamos completamente em situaÃ§Ãµes complicadas, dizia que poderÃ-amos fazer qualquer coisa que, geralmente, nÃ£o farÃ-amos. Eu nÃ£o estou gaguejando ao falar com um menino. Pior, eu estou falando com meninos. MeninoS! Concordo completamente com aquele autor.

- VocÃª estÃ¡ melhor? â€“ Perguntou Sasuke.

- Estou sim, Sasuke-san. Obrigada por perguntar! â€“ Falei, fazendo uma referÃªncia respeitosa.

Shikamaru riu depois que fiz esse gesto.

- O que houve? â€“ Perguntou Sasuke.

- Ela continua educada mesmo em um momento como esse. â€“ Ele ainda ria â€“ A Temari sempre fica extremamente irritada em qualquer situaÃ§Ã£o difÃ-cil. Ela Ã© muito problemÃ¡tica! â€“ Ele ainda ria. Aos poucos, seu riso sumia, como se estivesse lembrando algo â€“ A minha problemÃ¡tica...

Todos nÃ³s nos lembramos o que, de fato, tava ocorrendo. Algo concreto. Tinha alguÃ©m atacando e matando nossos amigos. Naruto-kun... e isso estava demais. Um olhar de melancolia estava estampado na nossa face. Tentamos desconversar, mas somente ar saÃ-a de nossa garganta. Ã‰ como querer gritar e nÃ£o poder. E, de fato, nÃ£o podemos; qualquer barulho e nÃ³s morremos nesse jogo de terror.

- VocÃª foi atacada alguma vez, Hinata-san? â€“ Perguntou Sasuke.

- Sim. â€“ Falei e mirei seus olhos â€“ Eu estava com Naruto-kun. â€“ Quando falei o nome do melhor amigo dele, seu olhar ficou bem focado no meu, escutando minimamente o que eu dissesse a seguir â€“ EstÃ¡vamos cansados, com sede e fome. Ele ouviu um barulho, mas eu estava cansada demais para fugir se fosse algo em vÃ£o. Ele disse que ia checar. â€“ Falei e as lÃ¡grimas caÃ-am jÃ¡, novamente â€“ Ele foi ver. Demorou tanto a voltar que eu pensei que nÃ£o tivesse nada aonde ele foi. Mas a gente se engana para ficar um pouco feliz, nÃ©? â€“ Falei, dando um sorriso amarelo e logo o desfazendo â€“ Ele gritou mandando eu fugir. Comecei a correr, mas estava bem lenta. Quando virei, lÃ¡ estava a coisa que mata a gente. Ele tinha sangue na faca, e uma mÃ¡scara bizarra.

Eles se entreolharam, mas ficaram em silÃªncio. Sasuke tinha os olhos marejados, como se qualquer palavra direcionada para ele a seguir fosse ser uma faca que o cortaria por dentro e o faria sangrar o sangue que ele nÃ£o tem, sÃ³ para vÃª-lo agonizar da forma mais vil, cruel, maldosa existente. Eu respeito esse momento dele.

~Neji~

Eu e Lee chegamos um pouco tarde no local onde os alunos acampariam. NÃ³s fomos atÃ© o chalÃ© da guarda-florestal que controlava a entrada e saÃ-da do camping. Entramos e perguntamos qual era a localizaÃ§Ã£o dos alunos de Konohagakure, e o que ele me disse fez meu ser ficar irado:

- Desculpe, rapaz, mas eles nÃ£o vieram. â€“ Ele disse. Admito que meu sangue gelou ao ouvir aquilo.

Procuramos sobre notÃ-cias de acidente na estrada, mas nÃ£o tinha tido nenhum pelo caminho desde a semana passada, onde um carro atropelou um coelho selvagem e derrapou um pouco. SÃ³ isso. Mais nada.

- Cara, admito que isso tÃ¡ bem estranho. â€“ Falou Lee quando entramos de novo no carro â€“ Onde vamos passar a noite?

- Eu nÃ£o sei. â€“ Falei â€“ Quer voltar pra cidade ou dormimos aqui essa noite? â€“ Perguntei

- Vamos ficar essa noite aqui, Ã© muito tarde para pegar estrada. â€“ Ele disse e eu tive que concordar.

Ficamos, armamos nossas barracas e comemos uns pÃ£es que levamos. Ficamos conversando para nos distrair. Quero dizer: me distrair. Lee Ã© o melhor amigo do mundo, nÃ£o tenho dÃºvidas. Enquanto conversÃ¡vamos, eu lembrei de algo que nÃ£o tinha passado pela minha cabeÃ§a.

- Lee! â€“ Eu falei alto interrompendo meu amigo.

- ...Oi? â€“ Ele disse.

- O GPS da Hinata tem rastreador. Um tracker! â€“ Falei.

- O que diabos Ã© isso? â€“ Ele perguntou com suas sobrancelhas grossas arqueadas.

- Quando fomos comprar o GPS dela, fiz questÃ£o de que ele pudesse ser rastreado. â€“ Disse, vendo ele fazer aquela cara que ele sempre faz quando diz que eu sou muito possessivo. Antes que ele dissesse algo, continuei â€“ Como somos sÃ³ nÃ³s, tenho medo que ela se perca na floresta. Se ela se perder, pelo menos tem um rastreador. Ã‰ igual aqueles de carro. â€“ Contei.

- Cara, vou te levar num psicÃ³logo. â€“ Ele disse â€“ SÃ©rio, vocÃª Ã© muito protetor com essa menina. VocÃª tem um rastreador para ela! â€“ Falou de levantando e me olhando. Ficamos uns 15 segundos assim â€“ O que vocÃª estÃ¡ fazendo? Levanta e vamos atrÃ¡s dela!

Nem pensei duas vezes. Era tarde, mas nÃ£o tinha sono. Tinha que

saber se Hinata estava bem. SÃ³ assim meu ser descansaria. Fomos atÃ© o chalÃ© do guarda-florestal e, para minha sorte, tinha internet lÃ¡. Coloquei meus dados no site da empresa de rastreamento e busquei a localizaÃ§Ã£o.

- Algo estÃ¡ errado. â€" Falei para Lee â€" A localizaÃ§Ã£o diz que Hinata estÃ¡ hÃ¡ mais de 4 horas daqui. â€" Mostrei no monitor.

- Mas nÃ£o tem nada nesse lugar marcado. â€" Ele disse, franzindo as sobrancelhas.

- Exatamente. â€" Falei.

- Vamos lÃ¡ pela manhÃ£, cara. â€" Ele disse â€" VocÃª precisa dormir, sua cara estÃ¡ pÃ©ssima. â€" Lee riu â€" e a minha tambÃ©m deve estar. Vamos!

Agradecemos o guarda por usar sua internet e fomos para nossas barracas que nÃ£o eram muito longe do chalÃ©, ainda bem! Mas estÃ¡vamos mesmo cansados, entÃ£o o caminho de 15 minutos atÃ© lÃ¡ foi bastante cansativo.

~Hinata~

Shikamaru deu a ideia de comermos as folhas da parede de arbusto que vimos. Achei estranho de inÃ-cio, mas era melhor que ficar de estÃ´mago vazio. NÃ³s procuramos nÃ£o fazer muito barulho, tÃ-nhamos medo de que 'aquilo' nos visse. Enquanto continuÃ¡vamos nossa jornada pela saÃ-da, ouvimos vozes. Femininas! Era como se choramingassem algo. Nos aproximamos e, ao longe, vimos Tenten, Sakura e Ino sentadas, de cabeÃ§as baixas.

Quando nos viram, empalideceram. Ainda sentadas, se afastaram de nÃ³s e nÃ£o entendemos muito bem o porquÃª delas nos olharem daquela forma, sendo que sempre fomos amigas. Foi durante esse pensamento que ouvi Shikamaru dizer:

- Corram!

Eu e Sasuke viramos para ver o que Shikamaru e as meninas viam atrÃ¡s de nÃ³s. Foi quando vi aquela criatura com um manto preto e mÃ¡scara bizarra. E aquela faca. Sem pestanejar, nÃ³s 6 corremos daquilo, vez ou outra nos virando para ver se havÃ-amos despistado. VirÃ¡vamos tantos corredores que era muito fÃ¡cil se perder e voltara para onde estava.

Quando reparamos que a coisa parou de nos seguir, tomamos ar. Vi que Tenten e Ino estavam muito fracas, e Shikamaru falou para elas comerem as folhas. Sakura disse que tinha acabado de encontrar com as meninas, e disse que havia sido atacada junto com Chouji. Chouji nÃ£o conseguiu correr, e ela sÃ³ viu a coisa o apunhalando.

Ficamos de luto por um tempo, atÃ© nÃ³s voltarmos a andar. Andamos tristes.

- Parem! â€" Falou Ino olhando para o chÃ£o. Logo todos nÃ³s olhamos. Havia muito sangue espalhado no piso. AtÃ© poderia ser confundido com aquele rio de sangue do final de A Hora do Pesadelo.

- De quem serÃ¡ tudo isso? â€" Perguntou Tenten.

NÃ³s nos olhamos, tristes e com medo de que aquilo estivesse perto de novo.

Azar o nosso.

A coisa correu em nossa direÃ§Ã£o e fomos obrigados a correr na direÃ§Ã£o contrÃ¡ria Ã quela que Ã-amos. Sem rumo. Sem porquÃª. Apenas correndo para viver mais um pouco. Era tÃ£o cedo, mas jÃ¡ estou desistindo de continuar jogando.

Foi quando eu parei de correr, sem forÃ§as. Shikamaru, Sasuke, Ino, Tenten minha melhor amiga Sakura se voltaram para trÃ¡s a tempo de me ver parando. Eles pararam. Eles morreriam comigo?

- VÃ£o! â€“ Gritei.

- Hinata, aquilo nÃ£o nos segue mais. â€“ Sasuke quem disse. Me virei e constatei que, realmente, nÃ£o morreria ainda.

Ainda nÃ£o.

End
file.